



PLANO DE CONTINGÊNCIA DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL – PLANCON

Eventos Climatológicos Incêndios Florestais

Incêndios em Áreas de Proteção Ambiental

 **COBRADE 1.4.1.3.1**

Incêndios em Áreas não Protegidas

 **COBRADE 1.4.1.3.2**

 **Município:** Rio das Ostras – RJ

 **Versão:** 5.0 2026

 **Atualização:** 16/06/2026

 **Este exemplar pertence à: Coordenadoria Municipal de Defesa Civil de Rio das Ostras – RJ**



INTRODUÇÃO

O Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil para INCÊNDIOS FLORESTAIS em Áreas de Proteção Ambiental e Áreas Não Protegidas no Município de Rio das Ostras. Estabelecendo os procedimentos a serem adotados pelos órgãos envolvidos direta ou indiretamente na resposta a emergências e desastres relacionados a este evento meteorológico.

O presente plano foi elaborado e aprovado pelos órgãos integrantes do *Sistema Municipal de Defesa Civil (SIMDEC)*, identificados na página de assinaturas, os quais assumem o compromisso de atuar de acordo com a competência que lhes é conferida, bem como realizar as ações para a criação e manutenção das condições necessárias ao desempenho das atividades e responsabilidades previstas neste Plano.



Página de Assinaturas - Administração Pública Direta

NOME	REPRESENTAÇÃO/ÓRGÃO	ASSINATURA
Carlos Augusto Carvalho Balthazar	Prefeito do Município de Rio das Ostras	
Fabio Alexandre Simões Leite	Vice-prefeito/Secretário de Saúde	
Fabiana dos Santos de Souza	Chefe de Gabinete	
Renato Ferreira de Vasconcellos	Procurador Geral do Município de Rio das Ostras	
Ubiratan Nunes da Silva	Secretário de Licitações, Compras e Contratos	
Diogo Azevedo da Silva	Secretário Serviços Públicos	
Ricardo Azevedo Lima de Carvalho	Secretário de Licenciamento, Habitação e Urbanismo	
Maurício dos Anjos	Secretário Municipal de Governança e Transformação Digital	
Ingrid Antunes Amaral	Secretaria de Controle Interno	
Nelito Senra Esterque	Secretário de Administração Pública	
João Batista Esteves Gonçalves	Secretário de Fazenda	
Wayner Fajardo Gasparello	Secretário de Manutenção de Infraestrutura Urbana Obras Públicas	
Carlos Octávio Francisco Correia Júnior	Secretário de Assistência Social	
Carlos Menegasi de Siqueira Leal	Secretário de Segurança Pública	
Márcia de Souza Almeida	Secretária de Gestão Pública	
Marcele Raquel de Mattos Martins	Secretária de Educação Esporte e Lazer	
Pablo Pereira Kling	Secretário Desenvolvimento Econômico e Turismo	
Ricardo Matos Torres	Secretário do Meio Ambiente	
Alexandre Pitombo Marcelo	Secretário de Transportes Públicos, Acessibilidade e Mobilidade Urbana.	
Edmilson Silva Martins	Subsecretário de Defesa Civil	
André Luiz do Amaral Cabral	Secretário de Comunicação Social	
Rosemarie da Silva e Souza Teixeira	Presidente da Fundação Rio das Ostras de Cultura	
Maycon Prata Pereira da Silva	Presidente do Serviço Autônomo de Água e Esgoto	
Jaime da Silva Reis Filho	Comandante da GCM	



Concessionárias de Serviços Públicos

CONCESSIONÁRIA	NOME DO REPRESENTANTE	ASSINATURA
ENEL - REDE ELÉTRICA	LUIZ BOECHAT (22) 99724-1812	
ENEL -REDE ELÉTRICA 02	FELIPE SILVA (21) 98156-6646	
RIO + SANEAMENTO	JOSE LEAL (22) 99262-0801	
NATURGY - GÁS NATURAL	MAURICIO DA SILVA 08000240197 JOSEFER (21) 96649-66345	
ILUMINAÇÃO PÚBLICA	VANDERLAN FRANCISCO (22) 99987-2844	

Organizações Não Governamentais:

ONG E ASSOCIAÇÕES	NOME DO REPRESENTANTE	ASSINATURA
1.ASS. PESCADORES	ANA RODRIGUES (22) 99980-1189	
2.ASS. COMERCIAL	PATRICIA (22) 98837-1233	
3.ASS. AGRICULTORES	MAX ALMEIDA (22) 99227-2533	
4.COLÔNIA DE PESCADORES	ABRAÃO NEY DE SOUZA (22) 99974-4330	
5.REDE SALVAR	BPC CARLOS HENRIQUE (22) 99275-5325	
6.RADIO AMADORES	RAFAEL CARDOSO (22) 99263-5331	
7.ASS.MORADORES B, BARRA	PATY CASAES (22) 99996-6644	

Órgãos Estaduais:

INSTITUIÇÕES	NOME DO REPRESENTANTE	ASSINATURA
PMERJ – RIO DAS OSTRAS	TEN. CARVALHO: (32) 98810-8440	
CBMERJ – RIO DAS OSTRAS	CONTATO OFICIAL: (22) 988121-9546	
REDEC 9 - LITORÂNEA	CEL.CLAUDOMIRO: (22) 99831-9882	
CEMADEN	CONTATO OFICIAL: (12) 3205-0200	

Órgãos Federais:

INSTITUIÇÕES	NOME DO REPRESENTANTE	ASSINATURA
SEDEC/MIDR	CONTATO OFICIAL: (61) 2034-5845	
EXERCITO BRASILEIRO - MACAÉ	CONTATO OFICIAL: (22) 2772-7713	
ICMBIO – RESERVA UNIÃO	BRIGADA INCENDIO - DANIEL: (22) 98101-1482 COORD. GERAL – GUSTAVO: (22) 99971-2080	



Registro de Cópias Distribuídas

NÚMERO	ÓRGÃO	DATA	ASSINATURA:
1			
2			
3			
4			
5			
6			
7			
8			
9			
10			
11			
12			
13			
14			
15			
16			
17			
18			
19			
20			
21			
22			
23			



INSTRUÇÕES PARA USO DO PLANO

O presente Plano é estruturado de acordo com os seguintes tópicos: Introdução, Finalidade, Situação e Pressupostos, Operações, Atribuição de Responsabilidades, Administração e logística e anexos.

O Plano foi elaborado para ser aplicado na área urbana e rural do município de Rio das Ostras. Para sua efetiva aplicação deverão ser utilizadas as instalações e percursos explicitamente considerados no planejamento e seus anexos.

INSTRUÇÕES PARA MANUTENÇÃO DO PLANO

Para garantir a eficácia e atualização contínua do Plano de Contingência, os órgãos envolvidos em sua elaboração e execução deverão realizar exercícios simulados conjuntos anualmente, sob coordenação da Subsecretaria Municipal de Defesa Civil.

Ao término dos exercícios, deverá ser emitido um relatório técnico, destacando:

- **Pontos do PLANCON que demandam revisão ou reformulação;**
- **Dificuldades encontradas na execução;**
- **Sugestões para aprimoramento dos procedimentos adotados.**

Com base nesses relatórios, os órgãos participantes deverão se reunir para elaborar a revisão do plano, lançando uma nova versão que será distribuída aos órgãos de interesse.

FINALIDADE

Este documento estabelece as diretrizes e atribuições de órgãos municipais, estaduais e federais, com o apoio de instituições privadas, para a gestão de incêndios florestais. O foco abrange as etapas de prevenção, preparação, resposta e recuperação, padronizando os procedimentos de socorro, ajuda humanitária e reabilitação de cenários para minimizar danos e prejuízos.

SITUAÇÃO E PRESSUPOSTOS

O Plano de Emergência para Incêndio Florestal do Município de Rio das Ostras foi desenvolvido a partir da análise das avaliações e do mapeamento de



riscos potenciais e dos cenários de risco identificados como prováveis e relevantes, caracterizados como hipóteses de desastres. Levou ainda em consideração alguns pressupostos para o planejamento, que são premissas adotadas para o Plano e consideradas importantes para sua compreensão e utilização.

CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

O município de Rio das Ostras está situado no litoral norte do estado do Rio de Janeiro, na Região dos Lagos. Possui uma área de 228,044 km², com o centro urbano localizado a 22°31'37" de latitude sul e 41°56'42" de longitude oeste, a uma altitude média de 4 metros.

- **População Estimada: 168.451 habitantes (IBGE 2025)**

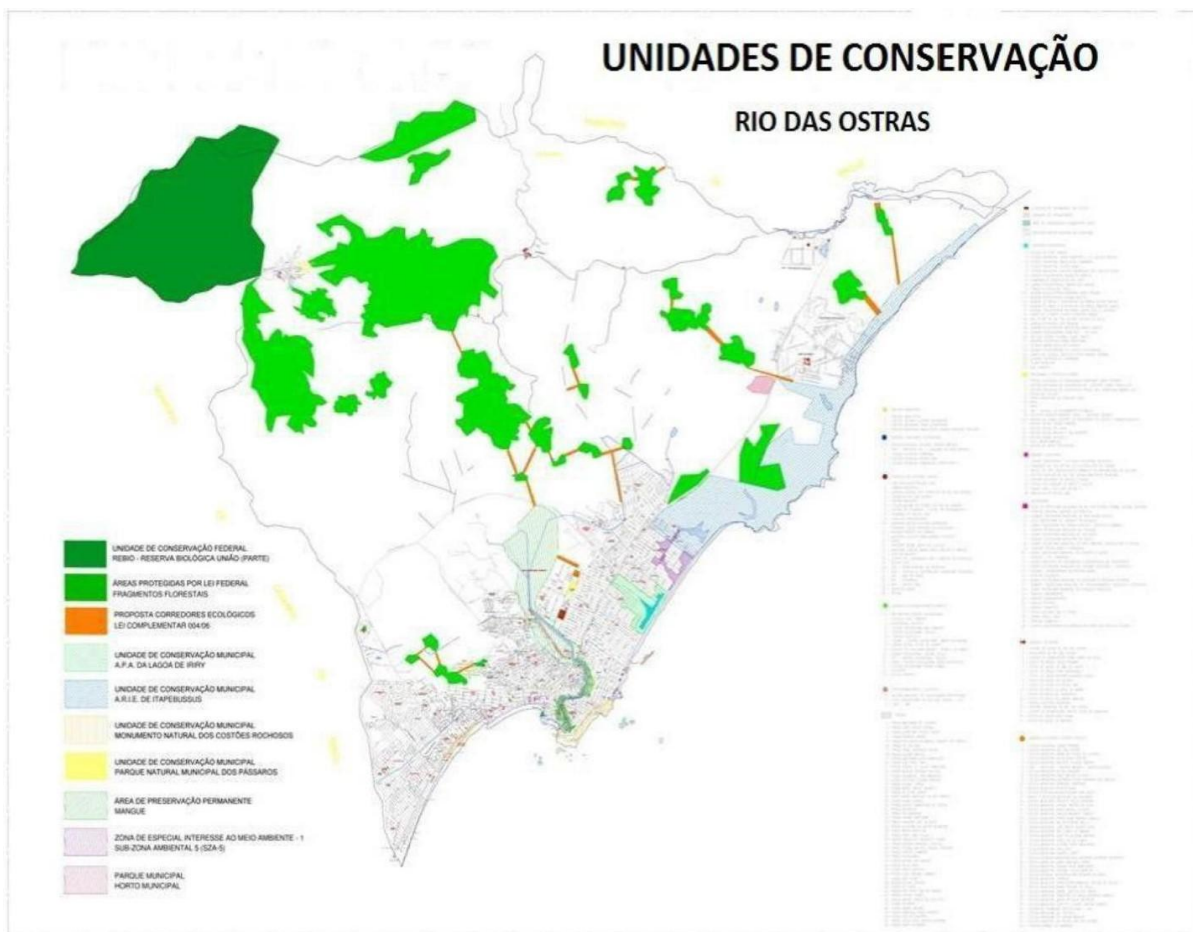
Segundo dados do IBGE, Rio das Ostras é um dos municípios com maior crescimento populacional no estado, apresentando uma taxa média de crescimento de aproximadamente 11% ao ano. Mais de 90% da população reside na zona urbana, evidenciando um processo de urbanização acelerado.

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

Rio das Ostras possui um número considerável de Unidades de Conservação de âmbito municipal e federal dentro do seu território. São elas: a Área de Proteção Ambiental da Lagoa de Iriry, o Parque Natural Municipal dos Pássaros e a Área de Relevante Interesse Ecológico (ARIE) de Itapebussus, Áreas de Preservação Permanente de Mangues, Horto Municipal e fragmentos florestais protegidos por lei federal. Além dessas áreas, parte da Reserva Biológica União, área de conservação administrada pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), está nos limites do município.



MAPA DO MUNICÍPIO DE RIO DAS OSTRAS (Destaque para as áreas constituídas por Unidades De Conservação).





CENÁRIOS DE RISCO

Após análise do município, algumas áreas foram destacadas como áreas de risco e descritas de forma a detalhar suas características e apresentar soluções para

APA da Lagoa do Iriry

Área de restinga com 84,98 ha

Parque dos Pássaros

8 ha / Viveiro de Aves, Sensibilidade Biológica

ARIE de Itapebussus

Reserva de 986 ha Queima Subterrânea Difícil Combate

APP de Manguezais

Mangues Fragmentados

Costões Rochosos

44,10 ha / Turismo Intenso

REBIO União

7.756 ha / Habitat de Mico-Dourado

a minimização destes riscos, são elas:

ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL (APA) DA LAGOA DO IRIRY

	
LOCALIZAÇÃO	<p>Situada no entorno da Lagoa do Iriry, a área abrange as margens da microbacia local, estendendo-se entre os bairros Mar y Lago, Terra Firme e Jardim Bela Vista até a Rodovia Amaral Peixoto.</p>
CARACTERIZAÇÃO	<p>A unidade possui 84,98 hectares compostos por vegetação de restinga e topografia suave. O entorno é caracterizado por ocupações uni e multifamiliares de média a alta densidade demográfica.</p>
HISTÓRICO	<p>A região apresenta episódios recorrentes de incêndios florestais, com maior incidência entre os meses de maio e novembro</p>
FATORES DE RISCO (CONTRIBUINTES)	<p>Ocupação Urbana: Alta densidade habitacional no entorno imediato. Ação Humana: Prática irregular de queimadas para limpeza de lotes e intensa circulação de pessoas no interior da APA.</p> <p>Condições Climáticas: Agravamento no período de estiagem (maio a novembro), caracterizado por baixa pluviosidade, baixa umidade relativa do ar e ventos constantes.</p>
DANOS ESTIMADOS	<p>Saúde Pública: Risco de intoxicação por fumaça e aumento de doenças respiratórias na população local e frequentadores.</p> <p>Patrimônio: Risco de propagação do fogo para áreas residenciais (evolução para incêndio urbano).</p> <p>Equilíbrio Ecológico: Perda de biodiversidade (fauna e flora) e degradação do solo, com potencial comprometimento do volume hídrico da lagoa devido à perda de umidade e exposição direta.</p>
AÇÕES PREVENTIVAS E RESPOSTA	<p>Educação Ambiental: Realização de palestras, distribuição de materiais informativos (panfletos e cartazes) e sinalização em áreas críticas para conscientização sobre os perigos do fogo.</p> <p>Fiscalização e Normatização: Aplicação rigorosa da legislação ambiental vigente.</p> <p>Monitoramento Ativo: Implementação de vigilância florestal estratégica para detecção precoce de focos e coibição de práticas de risco.</p> <p>Pronta Resposta: Acionamento imediato dos protocolos de emergência via Corpo de Bombeiros (193), Defesa Civil (199) ou Guarda Ambiental (153).</p>




ÁREA DE RELEVANTE INTERESSE ECOLÓGICO (ARIE) DE ITAPEBUSSUS

	
LOCALIZAÇÃO	Estende-se do bairro Praia Mar até a divisa entre Rio das Ostras e Macaé, em uma faixa de terra situada entre a rodovia RJ-106 e a orla marítima..
CARACTERIZAÇÃO	Com cerca de 986 hectares, a ARIE compreende a fazenda e a lagoa de mesmo nome. O solo é predominantemente arenoso com presença frequente de turfa. A vegetação é composta por restingas e matas paludosas (brejos).
HISTÓRICO	Apresenta alto índice de ocorrências relacionadas a incêndio, especialmente nos meses mais secos (maio a dezembro). A presença de turfa no solo é um agravante crítico, pois o combate a incêndios subterrâneos é complexo e demanda maior volume de recursos.
FATORES DE RISCO (CONTRIBUINTES)	Extensão e Acesso: Grande área territorial com fiscalização insuficiente e livre acesso de público às praias e lagoas. Práticas Agrícolas: Uso indiscriminado do fogo para limpeza de terrenos e pastagens na área da fazenda.
DANOS ESTIMADOS	Saúde Pública: Risco de intoxicação por fumaça e aumento de doenças respiratórias na população local e frequentadores. Patrimônio: Risco de propagação do fogo para áreas residenciais (evolução para incêndio urbano). Física: Risco de queimaduras em civis e agentes públicos. Equilíbrio Ecológico: Destruição de habitats sensíveis (brejos e restingas) e severo desequilíbrio ecológico.
AÇÕES PREVENTIVAS E RESPOSTA	Educação Ambiental: Realização de palestras, distribuição de materiais informativos (panfletos e cartazes) e sinalização em áreas críticas para conscientização sobre os perigos do fogo. Fiscalização e Normatização: Aplicação rigorosa da legislação ambiental vigente via CDA (Comissão de Defesa Ambiental). Monitoramento Ativo: Implementação de vigilância florestal estratégica para detecção precoce de focos e coibição de práticas de risco. Pronta Resposta: Acionamento imediato dos protocolos de emergência via Corpo de Bombeiros (193), Defesa Civil (199) ou Guarda Ambiental (153).




ÁREA DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE (MANGUES)

	
LOCALIZAÇÃO	O ecossistema distribui-se pelas terras inundáveis às margens dos rios das Ostras, Iriri e Jundiá, estendendo-se até o limite da influência salina das marés, próximo à foz do Rio das Ostras.
CARACTERIZAÇÃO	As formações constituem-se de plantas halófilas (adaptadas ao sal) de porte arbustivo a arbóreo. A flora é composta pelas espécies <i>Rhizophora mangle</i> (mangue-vermelho), <i>Avicennia schaueriana</i> (mangue-preto) e <i>Laguncularia racemosa</i> (mangue-branco), além da gramínea <i>Spartina sp.</i> nos bancos de lama.
HISTÓRICO	Existem registros de incêndios em áreas de mangue seco, especialmente onde o solo possui depósitos de turfa. A decomposição de matéria vegetal nesses locais cria um material altamente inflamável e rico em gases combustíveis, o que dificulta o controle do fogo.
FATORES DE RISCO (CONTRIBUENTES)	Urbanização Desordenada: Alta concentração de edificações no entorno imediato dos manguezais. Ação Humana Direta: Uso do fogo para limpeza de quintais, terrenos baldios e pastagens próximas à vegetação. Vulnerabilidade: Intensa circulação de pessoas próximo à APP, aumentando o risco de ignição acidental.
DANOS ESTIMADOS	Saúde Pública: Risco de intoxicação por fumaça e aumento de doenças respiratórias na população local e frequentadores. Patrimônio: Risco de propagação do fogo para áreas residenciais (evolução para incêndio urbano). Equilíbrio Ecológico: Destruição de habitats sensíveis (brejos e restingas) e severo desequilíbrio ecológico.
AÇÕES PREVENTIVAS E RESPOSTA	Educação Ambiental: Realização de palestras, distribuição de materiais informativos (panfletos e cartazes) e sinalização em áreas críticas para conscientização sobre os perigos do fogo. Fiscalização e Normatização: Aplicação rigorosa da legislação ambiental vigente via CDA (Comissão de Defesa Ambiental). Monitoramento Ativo: Implementação de vigilância florestal estratégica para detecção precoce de focos e coibição de práticas de risco. Pronta Resposta: Acionamento imediato dos protocolos de emergência via Corpo de Bombeiros (193), Defesa Civil (199) ou Guarda Ambiental (153).

HORTO MUNICIPAL

	
LOCALIZAÇÃO	Situado no km 156 da Rodovia Amaral Peixoto (RJ-106), no bairro Mar do Norte.
CARACTERIZAÇÃO	Ocupando as antigas instalações do Horto Florestal do DER-RJ, o Horto Municipal de Rio das Ostras possui 12,98 hectares de área verde. É uma unidade estratégica para a gestão ambiental do município, atuando na produção de mudas para arborização urbana e recuperação de ecossistemas.
HISTÓRICO	Existem registros de incêndios em áreas de mangue seco, especialmente onde o solo possui depósitos de turfa. A decomposição de matéria vegetal nesses locais cria um material altamente inflamável e rico em gases combustíveis, o que dificulta o controle do fogo.
FATORES DE RISCO (CONTRIBUINTES)	<p>Proximidade com a Rodovia: A margem da RJ-106 é um ponto vulnerável a focos de incêndio acidentais ou criminosos (descarte de bitucas de cigarro ou queima de vegetação marginal).</p> <p>Atividade Rural: Existência de fazendas no entorno que utilizam o fogo para limpeza de pastagens e manejo agrícola.</p> <p>Interface Urbana: Proximidade com edificações onde é comum a prática irregular de queima de lixo doméstico.</p>
DANOS ESTIMADOS	<p>Saúde Pública: Risco de intoxicação por fumaça e aumento de doenças respiratórias na população local e frequentadores.</p> <p>Impacto Ambiental e Patrimonial: Destruição da fauna, da flora e de mudas destinadas a projetos públicos, causando prejuízo financeiro e desequilíbrio ecológico</p>
AÇÕES PREVENTIVAS E RESPOSTA	<p>Educação Ambiental: Realização de campanhas de conscientização (palestras, panfletos e cartazes) sobre os perigos do fogo e as formas corretas de evitar ignições.</p> <p>Vigilância e Monitoramento: Vigilância ativa para detecção precoce de focos e fiscalização de agentes causadores (especialmente em práticas de queima de lixo e pastagem), visando a orientação e o impedimento de condutas de risco.</p> <p>Pronta Resposta: Acionamento imediato dos protocolos de emergência via Corpo de Bombeiros (193), Defesa Civil (199) ou Guarda Ambiental (153).</p>

MONUMENTO NATURAL DOS COSTÕES ROCHOSOS

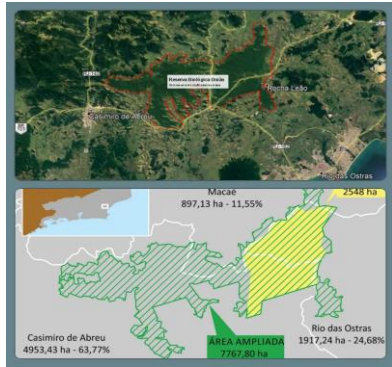
	
LOCALIZAÇÃO	<p>Compreende a faixa litorânea entre as praias da Joana, Brava e Areias Negras, abrangendo também as ilhas da Costa, Laje Grande, Laje da Grota, Trinta Réis e dos Pombos.</p>
CARACTERIZAÇÃO	<p>O Monumento Natural possui uma área de 44,10 hectares inserida na zona urbana do município. A unidade de conservação abriga ecossistemas costeiros de grande relevância, como restingas, matas de encosta e ilhas costeiras, que desempenham papel fundamental na proteção da biodiversidade local.</p>
HISTÓRICO	<p>Apresenta episódios recorrentes de incêndios florestais, com maior incidência durante o período de estiagem, entre os meses de maio e novembro.</p>
FATORES DE RISCO (CONTRIBUINTES)	<p>Interface Urbana: Prática irregular de queimadas para limpeza de quintais e terrenos baldios em áreas limítrofes à unidade.</p> <p>Turismo e Lazer: Elevado fluxo de pessoas no interior da unidade, especialmente durante o verão e feriados, aumentando a vulnerabilidade da vegetação a ignição acidental (fogueiras, descarte de resíduos, etc.).</p>
DANOS ESTIMADOS	<p>Saúde Pública: Risco de intoxicação por fumaça e aumento de doenças respiratórias na população local e frequentadores.</p> <p>Segurança e Vida: Áreas de difícil acesso (encostas), com risco real de pessoas sofrerem lesões por quedas e queimaduras.</p> <p>Impacto Ambiental e Patrimonial: Destruição da fauna, da flora e de mudas destinadas a projetos públicos, causando prejuízo financeiro e desequilíbrio ecológico</p>
AÇÕES PREVENTIVAS E RESPOSTA	<p>Educação Ambiental: Realização de campanhas de conscientização (palestras, panfletos e cartazes) sobre os perigos do fogo e as formas corretas de evitar ignições.</p> <p>Vigilância e Monitoramento: Vigilância ativa para detecção precoce de focos e fiscalização de agentes causadores (especialmente em práticas de queima de lixo e pastagem), visando a orientação e o impedimento de condutas de risco.</p> <p>Pronta Resposta: Acionamento imediato dos protocolos de emergência via Corpo de Bombeiros (193), Defesa Civil (199) ou Guarda Ambiental (153).</p>

ZONA ESPECIAL DE INTERESSE AMBIENTAL (ZEIMA)


	
LOCALIZAÇÃO	<p>Área de vegetação fragmentada que estabelece o corredor ecológico entre a APA da Lagoa do Iriri e a ARIE de Itapebussus, atravessando os bairros Terra Firme, Enseada das Gaivotas e Praiamar.</p>
CARACTERIZAÇÃO	<p>A ZEIMA é composta predominantemente por fragmentos de restinga. A área sofre intensa pressão da expansão imobiliária, o que resulta na redução e fragmentação da faixa vegetal que conecta as duas unidades de conservação vizinhas, comprometendo o fluxo gênico da fauna e flora.</p>
HISTÓRICO	<p>A região apresenta registros recorrentes de incêndios florestais, com incidência crítica entre os meses de maio e novembro.</p>
FATORES DE RISCO (CONTRIBUINTES)	<p>Interface Urbana: Uso irregular do fogo para limpeza de quintais e terrenos particulares inseridos ou vizinhos à zona protegida.</p> <p>Circulação Humana: Grande fluxo de pessoas no interior da ZEIMA, o que eleva a probabilidade de ignições acidentais ou antrópicas.</p>
DANOS ESTIMADOS	<p>Saúde Pública: Risco de intoxicação por fumaça e aumento de doenças respiratórias na população local e frequentadores.</p> <p>Segurança Patrimonial: Elevado risco de propagação do fogo para as residências vizinhas, com potencial de evolução para incêndios estruturais urbanos.</p> <p>Impacto Ambiental e Patrimonial: Destruição da fauna, da flora e de mudas destinadas a projetos públicos, causando prejuízo financeiro e desequilíbrio ecológico</p>
AÇÕES PREVENTIVAS E RESPOSTA	<p>Educação Ambiental: Realização de campanhas de conscientização (palestras, panfletos e cartazes) sobre os perigos do fogo e as formas corretas de evitar ignições.</p> <p>Vigilância e Monitoramento: Vigilância ativa para detecção precoce de focos e fiscalização de agentes causadores (especialmente em práticas de queima de lixo e pastagem), visando a orientação e o impedimento de condutas de risco.</p> <p>Pronta Resposta: Acionamento imediato dos protocolos de emergência via Corpo de Bombeiros (193), Defesa Civil (199) ou Guarda Ambiental (153).</p>

RESERVA BIOLÓGICA UNIÃO

(Unidade de Conservação Federal administrada pelo ICMBIO)

	<p><i>A Rebio União é uma Unidade de Conservação Federal (ICMBio) que atua em estreita colaboração com o Município de Rio das Ostras. Além da participação ativa no Conselho Consultivo, a parceria viabiliza serviços essenciais de limpeza, conservação e programas conjuntos de educação ambiental.</i></p>
<p>LOCALIZAÇÃO</p>	<p>A sede administrativa situa-se no KM 185 da BR-101, no distrito de Rocha Leão, Rio das Ostras/RJ. O principal acesso à unidade é realizado pela BR-101, rodovia que intercepta a reserva.</p>
<p>CARACTERIZAÇÃO</p>	<p>Localizada na região das Baixadas Litorâneas, a REBIO União abrange os municípios de Rio das Ostras, Casimiro de Abreu e Macaé. Criada originalmente em 1998 em terras da extinta RFFSA com 2.548 ha, teve sua área ampliada por Decreto Presidencial em 2017 para os atuais 7.756 hectares. Sua missão primordial é a proteção de remanescentes de Mata Atlântica e da fauna endêmica, com destaque para a conservação do mico-leão-dourado (<i>Leontopithecus rosalia</i>).</p>
<p>HISTÓRICO</p>	<p>Os incêndios florestais apresentam maior recorrência e intensidade nas margens da BR-101, ao longo da Estrada da Macuca e nas divisas com propriedades rurais ao norte da unidade. A incidência atinge o pico entre junho e novembro (período de estiagem), coincidindo com o uso do fogo para renovação de pastagens em propriedades vizinhas.</p>
<p>FATORES DE RISCO (CONTRIBUINTES)</p>	<p>Margens de Rodovias: A exposição direta à BR-101 facilita ignições acidentais ou criminosas.</p> <p>Práticas Agrícolas: Uso de queimadas para preparo do solo e manejo de pastagens em áreas rurais limítrofes.</p> <p>Condições Climáticas: Baixa pluviosidade no período de inverno, tornando a biomassa altamente combustível.</p>
<p>DANOS ESTIMADOS</p>	<p>Biodiversidade: Destruição de habitats críticos e perda de exemplares de espécies ameaçadas (como o mico-leão-dourado).</p> <p>Recursos Hídricos: Exposição do solo e perda de umidade, comprometendo o volume de água da bacia hidrográfica e podendo causar danos ambientais irreversíveis.</p>
<p>AÇÕES PREVENTIVAS E RESPOSTA</p>	<p>Gestão Federal: As ações preventivas são de competência da Administração da Reserva, que executa programas permanentes de educação ambiental, vigilância e monitoramento territorial.</p>

ÁREAS NÃO PROTEGIDAS E FRAGMENTOS FLORESTAIS

	
LOCALIZAÇÃO	Estas áreas encontram-se distribuídas por todo o território de Rio das Ostras, abrangendo tanto o perímetro urbano quanto as zonas rurais do município.
CARACTERIZAÇÃO	referem-se a remanescentes de mata e fragmentos florestais que não possuem o status jurídico de Unidade de Conservação. Por estarem espalhadas por todo o território municipal (urbano e rural), são as zonas mais vulneráveis a incêndios.
HISTÓRICO	Estas áreas apresentam altíssima suscetibilidade a incêndios, com registros de inúmeros focos anuais que comprometem a conectividade dos remanescentes florestais do município.
FATORES DE RISCO (CONTRIBUINTES)	<p>Vulnerabilidade Geográfica: Proximidade direta com rodovias, edificações e propriedades rurais.</p> <p>Ação Humana: Uso indiscriminado do fogo para queima de resíduos, limpeza de lotes e renovação de pastagens, além da alta incidência de incêndios criminosos.</p> <p>Gestão: Dificuldade de fiscalização sistemática devido à dispersão desses fragmentos por todo o território municipal.</p>
DANOS ESTIMADOS	<p>Saúde Pública: Risco de intoxicação por fumaça e aumento de doenças respiratórias na população local e frequentadores.</p> <p>Incêndios Próximo a Rodovias: Causam a perda súbita de visibilidade e desorientação dos condutores por fumaça e fuligem. Esse cenário provoca frenagens bruscas e manobras evasivas, elevando drasticamente o risco de engavetamentos, colisões e saídas de pista</p>
AÇÕES PREVENTIVAS E RESPOSTA	<p>Educação Ambiental: Realização de campanhas de conscientização (palestras, panfletos e cartazes) sobre os perigos do fogo e as formas corretas de evitar ignições.</p> <p>Vigilância Comunitária e Fiscalização: Estímulo à denúncia de práticas irregulares e monitoramento preventivo para identificação precoce de focos, visando a intervenção rápida antes da propagação para áreas vizinhas.</p> <p>Pronta Resposta: Acionamento imediato dos protocolos de emergência via Corpo de Bombeiros (193), Defesa Civil (199) ou Guarda Ambiental (153).</p>

MONITORAMENTO E ALERTA

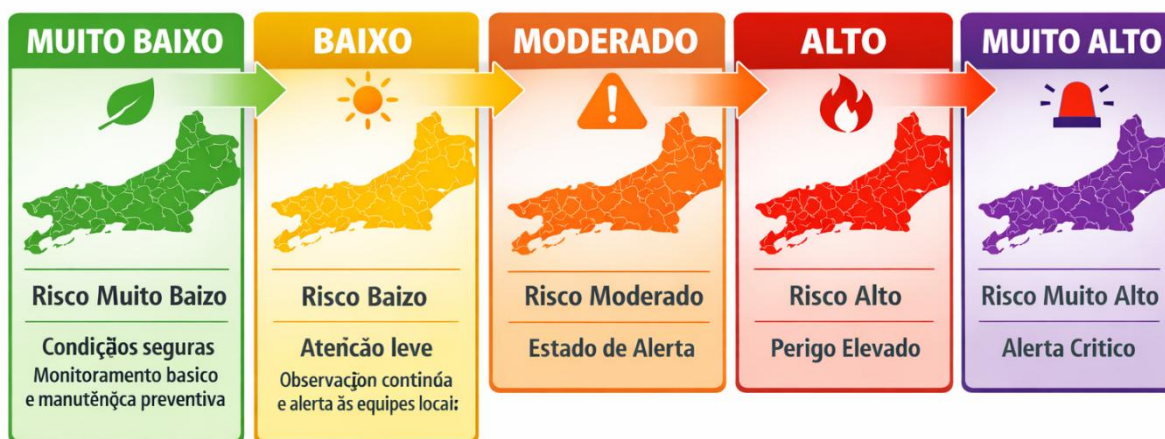
Sistema Integrado de Monitoramento da Defesa Civil

O monitoramento do risco de incêndios florestais no Estado do Rio de Janeiro é realizado por meio de um **sistema integrado de vigilância ambiental**, que combina informações hidrometeorológicas, dados de satélite, índices de risco e detecção de focos de calor. Esse processo é conduzido de forma contínua pela Defesa Civil, com apoio técnico do **CEMADEN-RJ**, de órgãos meteorológicos nacionais e dos sistemas oficiais de monitoramento de queimadas.

Monitoramento Hidrometeorológico – CEMADEN-RJ

O CEMADEN-RJ constitui o núcleo central de monitoramento do Estado, fornecendo dados em tempo real sobre variáveis ambientais que influenciam diretamente o risco de incêndios. Entre os principais insumos utilizados destacam-se:

- **Estações meteorológicas automáticas:** medição contínua de temperatura, umidade relativa, velocidade e direção dos ventos, radiação solar e pressão atmosférica;
- **Pluviômetros automáticos:** acompanhamento do déficit hídrico e da ausência prolongada de precipitação;
- **Modelos numéricos de previsão do tempo:** projeções de curto e médio prazo para identificação de cenários críticos;
- **Índices de risco de fogo:** cálculo diário de indicadores como o *Fire Weather Index (FWI)* e outros parâmetros de inflamabilidade da vegetação;





● Muito Baixo

- **Condições:** Alta umidade, temperaturas amenas e ventos fracos;
- **Situação:** Ambiente seguro, sem focos ativos;
- **Ações:** Monitoramento básico e manutenção preventiva.

● Baixo

- **Condições:** Clima seco moderado, pouca probabilidade de ignição;
- **Situação:** Atenção leve — risco limitado a áreas específicas;
- **Ações:** Observação contínua e alerta às equipes locais.

● Moderado

- **Condições:** Redução da umidade e aumento da temperatura;
- **Situação:** Estado de alerta — possibilidade real de focos;
- **Ações:** Intensificar o monitoramento e preparar recursos operacionais.

● Alto

- **Condições:** Calor intenso, ventos fortes e vegetação seca;
- **Situação:** Perigo elevado — incêndios podem se espalhar rapidamente;
- **Ações:** Mobilização imediata das equipes e ativação do plano de contingência.

● Muito Alto

- **Condições:** Extrema seca e ventos fortes persistentes;
- **Situação:** Alerta crítico — incêndios ativos e expansão acelerada;
- **Ações:** Resposta emergencial total, integração dos órgãos e controle intensivo.

Essas informações permitem avaliar a evolução das condições ambientais e antecipar períodos de maior probabilidade de ignição e propagação de incêndios.

Sistemas de Monitoramento Climático

A Defesa Civil complementa as análises do CEMADEN-RJ com dados provenientes de instituições meteorológicas nacionais e internacionais, garantindo maior precisão na avaliação do risco:

Instituto Nacional de Meteorologia (INMET)

- Previsões oficiais de tempo e clima;
- Alertas de baixa umidade, ondas de calor e ventos fortes;



- Mapas sinóticos e modelos atmosféricos.

CPTEC/INPE

- Modelos de previsão climática e análise de padrões atmosféricos.
- Monitoramento de frentes frias, bloqueios atmosféricos e estiagens prolongadas.

Satélites Meteorológicos

- GOES-16, Sentinel e MODIS.
- Monitoramento de cobertura vegetal, temperatura de superfície e evolução de massas de ar.

Esses sistemas permitem identificar **tendências meteorológicas** que favorecem a ocorrência de incêndios, como secura extrema, instabilidade atmosférica e ventos persistentes.

Monitoramento de Queimadas e Focos de Calor

A detecção de queimadas é realizada por meio de plataformas oficiais de sensoriamento remoto, que fornecem informações essenciais para a resposta rápida:

INPE – Programa Queimadas

- Detecção de focos de calor por satélite;
- Intensidade térmica e persistência do foco;
- Histórico de queimadas por município e por bioma.

IBAMA / Prevfogo

- Informações de campo e validação de ocorrências;
- Identificação de áreas críticas e reincidentes;
- Apoio às ações de combate e supressão.

BDQueimadas

- Mapas diários de focos ativos.
- Séries históricas e análises comparativas.
- Classificação de risco por região.

Esses dados permitem identificar rapidamente **incêndios em formação**, áreas vulneráveis e padrões de recorrência.



Integração Operacional e Tomada de Decisão

A Defesa Civil integra todos os dados meteorológicos, hidrológicos e de queimadas em um processo contínuo de análise, que subsidia a tomada de decisão e a definição dos níveis operacionais:

- **Sobreaviso:** monitoramento intensificado e avaliação de risco;
- **Prontidão:** mobilização de equipes e preparação de recursos;
- **Resposta:** atuação direta no combate e controle dos incêndios.

A partir dessa integração, são elaborados boletins diários, mapas de risco, alertas preventivos e orientações aos municípios, garantindo uma atuação coordenada e baseada em evidências.

Resultado do Monitoramento Integrado

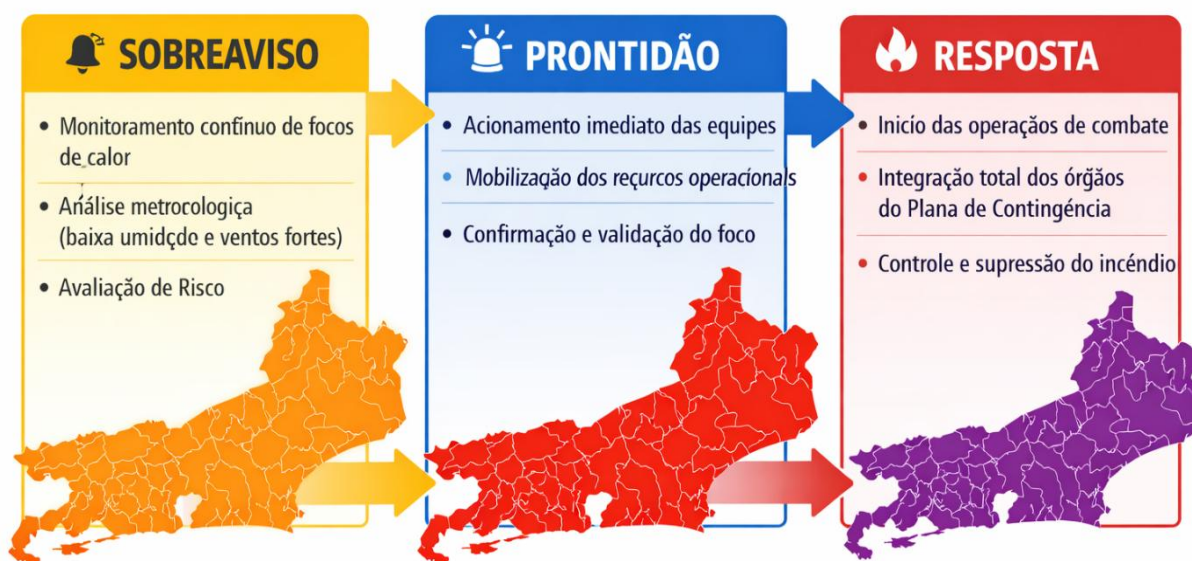
O sistema integrado de monitoramento permite:

- Antecipar cenários críticos.
- Reduzir o tempo de resposta.
- Direcionar recursos para áreas prioritárias.
- Minimizar danos ambientais, sociais e econômicos.
- Fortalecer a capacidade de prevenção e mitigação.

PLANEJAMENTO DE AÇÕES DE RESPOSTA

Fases do Monitoramento e Resposta Operacional

O processo de gestão e resposta aos incêndios florestais é dividido em três fases operacionais: **Sobreaviso**, **Prontidão** e **Resposta**. Cada uma representa um nível de mobilização e integração entre os órgãos envolvidos, conforme a evolução das condições meteorológicas e dos focos de calor detectados.



● Fase de Sobreaviso

Objetivo: Antecipar cenários de risco e garantir vigilância contínua das condições ambientais.

Descrição Técnica:

Nesta fase, a Defesa Civil, em conjunto com o CEMADEN-RJ, realiza o monitoramento contínuo dos focos de calor e das condições meteorológicas que favorecem a ignição e propagação de incêndios. São analisados parâmetros como umidade relativa do ar, temperatura, velocidade dos ventos e déficit hídrico.

A avaliação de risco é feita com base em índices meteorológicos e dados de satélite provenientes do INPE, INMET e CPTEC, permitindo identificar áreas vulneráveis e emitir alertas preventivos.

Ações Principais:

- Monitoramento diário das condições climáticas e focos de calor.
- Análise de risco e atualização dos mapas de vulnerabilidade.
- Comunicação preventiva aos municípios e órgãos parceiros.
- Preparação inicial de recursos e equipes de campo.

● Fase de Prontidão

Objetivo: Garantir a mobilização imediata dos recursos operacionais e confirmar a ocorrência dos focos.



Descrição Técnica:

A fase de prontidão é ativada quando os indicadores meteorológicos e os sistemas de detecção apontam risco elevado ou confirmação de focos ativos. A Defesa Civil aciona as equipes de resposta, mobiliza recursos logísticos e coordena o fluxo de informações entre os órgãos estaduais e municipais.

O foco é a validação dos dados obtidos por satélite e a confirmação em campo das ocorrências, assegurando que as ações sejam direcionadas com precisão.

Ações Principais:

- Acionamento imediato das equipes operacionais.
- Mobilização de veículos, equipamentos e brigadas.
- Confirmação e validação dos focos detectados.
- Coordenação entre Defesa Civil, Corpo de Bombeiros, INEA e IBAMA/Prevfogo.
- Atualização dos níveis de alerta e comunicação pública.

● Fase de Resposta

Objetivo: Executar as operações de combate, controle e supressão dos incêndios.

Descrição Técnica:

A fase de resposta representa o nível máximo de mobilização. Nela, ocorre a integração total dos órgãos do Plano de Contingência, com ações coordenadas de combate direto e indireto ao fogo. São empregadas técnicas de supressão, apoio aéreo, controle de perímetro e proteção de áreas sensíveis.

O comando operacional é centralizado na Defesa Civil Estadual, que articula as ações com o Corpo de Bombeiros, INEA, IBAMA/Prevfogo e secretarias municipais.

Ações Principais:

- Início das operações de combate e contenção.
- Integração total dos órgãos do Plano de Contingência.
- Controle e supressão dos incêndios.
- Avaliação de danos e monitoramento pós-evento.
- Emissão de relatórios operacionais e atualização dos mapas de risco.



Integração das Fases

O ciclo operacional é dinâmico e pode retroceder ou avançar conforme as condições ambientais. O **monitoramento contínuo** garante que a transição entre as fases ocorra de forma **rápida e coordenada**, assegurando a eficiência das ações preventivas e de resposta.

A resposta às ocorrências é estruturada de forma integrada entre as secretarias de Saúde, Transportes, Segurança Pública, Meio Ambiente e Defesa Civil, visando agilizar o atendimento às vítimas e o suporte intermunicipal. A execução deste plano observa as seguintes condições e limitações:

- **Mobilização:** O acionamento de todos os órgãos envolvidos é imediato após a comunicação oficial da ocorrência;
- **Logística e Tráfego:** O planejamento deve prever o impacto do fluxo de veículos devido aos desvios no trânsito, deslocamento das pessoas das áreas atingidas, com foco nos horários de pico e em períodos de alta temporada (feriados e férias escolares), dada a natureza turística do município;
- **Segurança Operacional:** Alterações de acessos e desvios de trânsito serão implementados sempre que necessário para garantir a integridade dos afetados (em caso de necessidade de evacuação da área) e a segurança das equipes de emergência.

PROTOCOLO DE RESPOSTA E ATRIBUIÇÕES DOS ÓRGÃOS

Para garantir a eficiência operacional e a minimização dos impactos ambientais, é indispensável que cada órgão compreenda suas competências específicas. As diretrizes a seguir devem ser seguidas rigorosamente, cabendo às chefias imediatas as adaptações necessárias conforme a complexidade de cada ocorrência.

GESTÃO E COORDENAÇÃO:

A coordenação estratégica e operacional da resposta será exercida de forma integrada pelos seguintes órgãos:

- Defesa Civil Municipal;
- Gerenciamento de Defesa Ambiental (GDA);
- Corpo de Bombeiros Militar (DBM 2/9 – Rio das Ostras).



DIRETRIZES DE ATUAÇÃO:

Agilidade e Integração: As ações devem priorizar a comunicação em tempo real entre as frentes de combate e as secretarias de apoio.

- **Tomada de Decisão:** O comando do incidente avaliará a necessidade de recursos extraordinários, como apoio de unidades especializadas (GSFMA – CBMERJ) e de municípios vizinhos ou órgãos estaduais/federais.
- **Prioridade de Proteção:** O foco das ações seguirá a ordem: **Vida > Patrimônio > Meio Ambiente.**



ESTRUTURA DE MOBILIZAÇÃO POR ÓRGÃO

- **Corpo de Bombeiros (193):** Atuação direta no combate ao fogo e resgate de vítimas. Em situações críticas, pode solicitar apoio de grupamentos especializados do estado.
- **Defesa Civil Municipal (199):** Coordena a logística da resposta, emite alertas à população via SMS (número 40199) e páginas oficiais, gerencia o abrigo e assistência a possíveis desalojados.
- **Centro de Defesa Ambiental (CDA) / Guarda Ambiental (153):** Realiza o monitoramento de focos de calor, fiscaliza crimes ambientais (como queimadas de lixo) e apoia o combate em áreas de difícil acesso.
- **Secretaria de Segurança Pública (SESEP):** Através da Guarda Municipal, realiza o isolamento de áreas, controle de tráfego e desvios em rodovias e vias urbanas para garantir a segurança das equipes e motoristas.
- **Secretarias de Saúde e Transportes:** A Saúde mobiliza unidades de pronto atendimento para vítimas de queimaduras ou intoxicação por fumaça. Os Transportes agilizam o deslocamento de recursos e rotas de evacuação.

PROTOCOLO DE MOBILIZAÇÃO DO GRUPO DE AÇÃO EMERGENCIAL – GAE (INCÊNDIOS FLORESTAIS)

A mobilização do Grupo de Ação Emergencial (GAE), definido pelo Sistema Municipal de Defesa Civil – SIMDEC (Decreto nº 3267/2022), é desencadeada imediatamente após o reconhecimento da iminência ou ocorrência de incêndios florestais, conforme previsto neste Plano de Contingência para Incêndios em Áreas de Vegetação. Essa etapa é essencial para garantir uma resposta rápida, coordenada e eficaz, visando à proteção da população, da fauna e da flora, à preservação de bens públicos e privados e à mitigação dos impactos ambientais e socioeconômicos.

Ativação do Plano de Contingência

O Gestor Municipal de Defesa Civil realiza a ativação formal do plano com base em alertas meteorológicos, boletins de monitoramento de focos de calor e comunicações de campo. A Sala de Situação é instalada ou reforçada, com equipe técnica dedicada ao monitoramento de dados meteorológicos, imagens de satélite e relatórios de campo, garantindo a tomada de decisões estratégicas em tempo real.



Mobilização de Recursos Humanos

Convocação imediata dos agentes da Defesa Civil, brigadistas florestais, voluntários cadastrados e integrantes dos Núcleos Comunitários de Proteção e Defesa Civil (NUPDECs). As equipes são alocadas conforme zonas de risco previamente mapeadas, com definição de turnos, funções e rotas de acesso. Inclui o reforço de equipes de vigilância ambiental e apoio técnico de órgãos estaduais e federais especializados em combate a incêndios florestais.

Ativação de Equipamentos e Logística

Disponibilização de veículos 4x4, caminhões-pipa, drones, rádios comunicadores, EPIs e ferramentas manuais (bombas costais, abafadores, sopradores etc.). Estabelecimento de pontos de apoio logístico para abastecimento, hidratação, descanso das equipes e distribuição de suprimentos. Definição de rotas seguras de evacuação e zonas de abrigo provisório para populações em áreas de risco.

Comunicação e Alerta à População

Emissão de alertas preventivos e emergenciais via WhatsApp, SMS, redes sociais, rádios comunitárias e carros de som. Divulgação de orientações sobre autoproteção, rotas de fuga, locais seguros e procedimentos em caso de fumaça intensa ou evacuação. A comunicação deve ser clara, contínua e coordenada com os órgãos de imprensa e canais oficiais.

Coordenação Interinstitucional

Integração com Corpo de Bombeiros, Polícia Militar Ambiental, Secretaria de Meio Ambiente, Defesa Civil Estadual, IBAMA, ICMBio, SAMU, e Secretarias Municipais envolvidas. Ativação do Gabinete de Crise, com reuniões periódicas para avaliação da situação, definição de prioridades e coordenação das ações conjuntas. Garantia de comando unificado e fluxo de informações padronizado entre todas as instituições.

Monitoramento e Reconhecimento de Campo

Envio de equipes técnicas e drones para reconhecimento das áreas afetadas, levantamento de danos ambientais e estruturais, e identificação de focos ativos e



áreas críticas. Atualização contínua do mapa de risco, com priorização das zonas de maior vulnerabilidade e planejamento das rotas de combate.

Ações de Resposta e Socorro

A Defesa Civil Municipal e o Corpo de Bombeiros coordenam as ações, em conjunto com o SIMDEC, garantindo apoio técnico, logístico e de pessoal. As ações incluem:

- Busca e resgate de pessoas e animais em áreas de risco.
- Primeiros socorros e atendimento pré-hospitalar (APH).
- Controle e supressão dos focos de incêndio com uso de técnicas diretas e indiretas.
- Proteção de infraestruturas críticas e apoio à evacuação preventiva.

Atendimento à População

Instalação de abrigos temporários com suporte psicossocial, alimentação, higiene e segurança. Distribuição de kits de ajuda humanitária, atendimento médico emergencial e encaminhamento para serviços sociais. Acompanhamento pós-evento com avaliação de danos ambientais e sociais e planejamento de ações de recuperação.

COMBATE MANUAL

EQUIPES DE RESPOSTA COMBATE MANUAL	Secretaria de Meio Ambiente - SEMA - Guarda Ambiental
	Secretaria de Serviços Públicos - SEMSP
	Corpo de Bombeiros
	Voluntários

OBS: Recomendado para combate a incêndio de pequenas proporções ou em lugares de difícil acesso ou com dificuldades de obtenção de água. Também utilizado para rescaldo em áreas onde o fogo foi controlado. **Ferramentas utilizadas:** As ferramentas utilizadas para o combate manual do fogo são: abafadores, bombas costais (rígidas e flexíveis), enxadas, foices, pás, facões, gadanhos etc.



COMBATE MECÂNICO

EQUIPES DE RESPOSTA COMBATE MECÂNICO	Secretaria de Guarda Trânsito e Ordem Pública - SEGTRAN
	Secretaria de Serviços Públicos - SEMSP
	Secretaria de Meio Ambiente - SEMA - Guarda Ambiental
	Corpo de Bombeiros

OBS: Será considerado combate mecânico todo o combate que se utilizar de qualquer dispositivo mecânico motorizado. Sempre que for possível, será empregado este tipo de combate para minimização dos riscos para as equipes de combate e agilizar a extinção do fogo. **Equipamentos utilizados:** serão utilizados, roçadeiras, motosserras, motobombas, auto tanques, RBT's, caminhões pipa, tratores entre outros.

COMBATE COM EMPREGO DE AERONAVES

EQUIPES DE RESPOSTA COMBATE AÉREO	Corpo de Bombeiros
--	--------------------

OBS: O uso de aeronaves para combate ao incêndio se dará quando não for mais possível o controle através dos outros meios de combate ou quando a área incendiada for de difícil acesso.

CAPTAÇÃO DE ÁGUA PARA O COMBATE AO INCÊNDIO

OBS: Preferencialmente será usada a captação mais próxima do local de combate.

CAPTAÇÃO DE ÁGUA ATRAVÉS DE MOTOBOMBA

ÁREA DO INCÊNDIO	CAPTAÇÃO DE ÁGUA
Área de Proteção da Lagoa do Iriri	Captação na lagoa do Iriri.
ARIE de Itapebussus	Captação nas lagoas salgada e de Itapebussus.



Áreas de Mangues às Margens Dos Rios Jundiá e Das Ostras	Captação direta nos rios Jundiá e Rio das Ostras.
Área de Proteção Ambiental dos Colchões Rochosos	Captação na foz do Rio das Ostras.

OBS: Para o combate direto ao incêndio a utilização de motobombas será viável apenas em áreas que exista a disponibilidade de água próximo ao local de combate. Os locais com possibilidade de uso das motobombas são

CAPTAÇÃO DE ÁGUA POR CAMINHÕES PIPA E AUTO TANQUES

RELAÇÃO DOS HIDRANTES	
LOCALIZAÇÃO	REFERÊNCIA
1º HIDRANTE: Rua Vinicius de Moraes/ Jd Campomar	Atrás da E.M. Maria Teixeira.
2º HIDRANTE: Rua Carlos Viana/ Centro	Em frente a E.M. América Abdalla.
3º HIDRANTE: Rod Amaral Peixoto/ Marilea	Próximo a Delegacia.
4º HIDRANTE: Rua Cambuci/ Marilea	Esquina com Rua Niterói.
5º HIDRANTE: Rua 14/ext. Serramar	Atrás do Depósito Público.
6º HIDRANTE: Rua Beira Canal/ Jd Campomar	Esquina c/ Isaias Moreira - atrás do mercado só ofertas.
7º HIDRANTE: Em Rio Dourado	-----

RELAÇÃO DOS RESERVATÓRIOS DE ÁGUA	
LOCALIZAÇÃO	REFERÊNCIA



Reservatório da ZEN	Zona especial de negócio
Reservatório da CEDAE	Rod. Serramar s/n, após BR-101

OBS: A captação de água usando caminhões pipa e auto tanques será através dos hidrantes localizados na zona urbana do município, quando este ocorrer em áreas próximas ao perímetro urbano, ou em reservatórios de água quando o incêndio atingir áreas distantes da zona urbana do município.

RELAÇÃO DOS LOCAIS P/ CAPTAÇÃO D`ÁGUA/AERONAVES	
RESERVATÓRIO	LOCALIZAÇÃO
Lagoa do IRIRI	APA do Iriri, Entre os Bairros Jardim Bela Vista e Terra Firme
Lagoa SALGADA	ARIE de Itapebussus
Lagoa de ITAPEBUSSUS	ARIE de Itapebussus

OBS: Quando houver o uso de aeronaves para o combate ao incêndio florestal, a captação de água será feita conforme a avaliação da equipe responsável pela operação da aeronave de combate.

AÇÕES DE SOCORRO E APOIO ÀS VÍTIMAS

No momento do desastre é de extrema importância que cada órgão saiba exatamente quais as suas atribuições. Desta forma, enumeramos algumas recomendações de ações de resposta, que são diretrizes que devem ser seguidas, visando assistir as vítimas. A coordenação da resposta na fase do desastre será realizada pelo órgão de Defesa Civil Municipal e Corpo de Bombeiros.

SOCORRO

EQUIPES DE SOCORRO	Corpo de Bombeiros
	Secretaria de Saúde - SEMUSA
	Voluntários



Missão: busca, resgate e salvamento, primeiros socorros, atendimento pré-hospitalar, isolamento das áreas de risco, evacuação da população em risco, controle de trânsito e segurança da área sinistrada.

SOCORRO AÉREO

EQUIPE DE SOCORRO AÉREO	GOA – Corpo de Bombeiros
--------------------------------	--------------------------

Missão: realizar ações de salvamento, primeiros socorros e busca em locais que necessitem de deslocamento aéreo

ASSISTÊNCIA E SAÚDE

EQUIPES DE ATENDIMENTO MÉDICO E ASSISTENCIAL	Corpo de Bombeiros - CBMERJ
	Polícia Militar - PMERJ
	Secretaria de Saúde - SEMUSA
	Secretaria de Desenvolvimento e Assistência Social - SEMAS
	Secretaria de Guarda Trânsito e Ordem Pública - SEGTRAN
	Subsecretaria Municipal de Defesa Civil - SUBDEC
	Voluntários

Missão: montagem de abrigos, triagem e cadastramento dos atingidos, suprimento de barracas, alimentos (cestas básicas), colchões, roupas de cama e de uso pessoal, materiais de limpeza e higienização, prestação de serviços gerais (lavanderia, banho, preparação e conservação de alimentos), assistência moral e psicológica, mobilização das comunidades.

ACOLHIMENTO SOCIAL

EQUIPE TRIAGEM, GERENCIAMENTO DE ABRIGOS E APOIO PSICOLÓGICO	Secretaria de Saúde - SEMUSA
	Secretaria de Desenvolvimento e Assistência Social - SEMAS



	Secretaria de Guarda Trânsito e Ordem Pública - SEGTRAN
	Subsecretaria Municipal de Defesa Civil - SUBDEC
	Voluntários

Missão: montagem de abrigos, triagem e cadastramento dos atingidos, suprimento de barracas, alimentos (cestas básicas), colchões, roupas de cama e de uso pessoal, materiais de limpeza e higienização, prestação de serviços gerais (lavanderia, banho, preparação e conservação de alimentos), assistência moral e psicológica, mobilização das comunidades.

AÇÕES DE APOIO LOGÍSTICO, AVALIAÇÃO E RECUPERAÇÃO

SEGURANÇA, TRÂNSITO E TRANSPORTE

EQUIPES DE SEGURANÇA, TRÂNSITO E TRANSPORTE	Secretaria de Guarda Trânsito e Ordem Pública - SEGTRAN
	Secretaria de Transporte Público e Acessibilidade Urbana - SECTRAN
	Polícia Militar - PMERJ

Missão: evacuação, isolamento e segurança da área sinistrada e segurança dos abrigos, manter vias de acesso livres para atendimentos emergenciais, desobstruir vias, prover transporte das equipes de emergência da população atingida (desabrigados e desalojados) e seus bens.

AVALIAÇÃO DE DADOS E RECUPERAÇÃO ESTRUTURAL

EQUIPES DE AVALIAÇÃO DE DANOS E RECUPERAÇÃO ESTRUTURAL	Secretaria de Obras - SEMOP
	Secretaria de Meio Ambiente Agricultura e Pesca - SEMAP
	Subsecretaria Municipal de Defesa Civil - SUBDEC
	ICMBIO
	TELECOMUNICAÇÕES/INTERNET



	ENEL
	RIO + SANEAMENTO
	NATURGY GÁS NATURAL
	RIO MAIS SANEAMENTO

Missão: avaliar todos os danos e prejuízos decorrentes de desastres em sua área de atuação, recuperar instalações e logradouros públicos atingidos, restabelecer serviços à população afetada.

AÇÕES DE REGISTRO DE OCORRÊNCIAS

O registro de ocorrências deverá ser realizado de forma contínua e sistemática ao longo de todas as fases do desastre, desde sua deflagração até a conclusão das ações previstas no Plano de Contingência (PLANCON). Esse processo deve abranger integralmente as diretrizes estabelecidas no PLANCON, incluindo as operações de socorro, assistência às vítimas, avaliação de danos e restabelecimento dos serviços essenciais.

Todos os órgãos envolvidos nas ações de resposta são responsáveis por documentar, de maneira fidedigna, todas as atividades executadas no contexto do desastre. Cada entidade poderá utilizar seu próprio sistema ou metodologia de registro, desde que o mecanismo adotado esteja em conformidade com a legislação vigente, permita o armazenamento estruturado em banco de dados e garanta interoperabilidade com os demais setores participantes da execução do PLANCON.

Essa integração é especialmente relevante para os órgãos de Saúde, Assistência Social, Defesa Civil, Segurança Pública, Obras e Serviços Públicos, e Meio Ambiente, a fim de subsidiar o planejamento e a execução de medidas de proteção social e ambiental.

A Defesa Civil utilizará o Sistema PRODEC como ferramenta oficial para o registro local das ocorrências relacionadas aos eventos adversos contemplados neste PLANCON. As informações coletadas e armazenadas na plataforma serão utilizadas para o preenchimento dos formulários FIDE e DMATE no Sistema Integrado de Informações sobre Desastres (S2ID).

Além disso, esses dados servirão como base para o planejamento de ações de recuperação, prevenção e mitigação, bem como para a atualização dos Planos Municipais de Contingência para Desastres Naturais e Tecnológicos.



SISTEMA S2ID - Página inicial

The screenshot shows the S2ID (Sistema Integrado de Informações sobre Desastres) homepage. The page features a map of Rio das Ostras, RJ, with a search bar and a sidebar. The main content area displays the location name 'Rio das Ostras (RJ) - 3304524' and a warning message: 'Não há reconhecimento vigente no período'. The page also includes a navigation menu with options like 'Sobre', 'Série Histórica', and 'Relatórios'. The footer contains logos for Defesa Civil, Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional, and Governo Federal.

SISTEMA PRODEC - Ficha de Entrada de Ocorrências

The screenshot shows the PRODEC (Programa de Registro de Ocorrências em Defesa Civil) entry form. The form is titled 'PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO DAS OSTRAS - RJ COORDENADORIA MUNICIPAL DE DEFESA CIVIL PROGRAMA DE REGISTRO DE OCORRÊNCIAS EM DEFESA CIVIL (PRODEC)'. The user is identified as 'BEM VINDO! LUIZ CARLOS CARVALHO SILVA'. The form contains several sections: 'DADOS DA SOLICITAÇÃO' with fields for 'DATA: 27/05/2020', 'HORA: 16:09', 'CONDICÃO METEOROLÓGICA', 'OCORRÊNCIA EM CONSEQUENCIA DE CHUVA: Não', 'SOLICITANTE', 'TELEFONE: (99) 99997-9999', 'ENDEREÇO', 'Nº', 'BAIRRO', 'COMPLEMENTO', 'PONTO DE REFERÊNCIA', 'DIV ADM: Distrito | AP | URG | etc', and 'RESPONSÁVEL'. Below this, there are radio buttons for 'PROPRIETÁRIO', 'INQUILINO', 'VIZINHO', 'PARENTE', and 'OUTROS'. The form also includes a section for 'OCORRÊNCIAS' with radio buttons for 'EMERGENCIAL' and 'PREVENTIVA'. The bottom of the form has a section for 'AMEAÇA' with radio buttons for 'AMEAÇA DE DESABAMENTO DE IMÓVEL' and 'AMEAÇA DE DESABAMENTO DE MARQUISE'. The sidebar on the left contains navigation links such as 'Página Inicial', 'Alterar Senha', 'Cadastrar', 'Configurar', 'Estatísticas', 'Exibir Usuários', 'Incluir Ocorrência', 'Iniciar B.O.', 'Mapa de Vitorias', 'Minha Conta', 'Nível de Alerta', 'Organograma', 'Pesquisar', and 'Relatórios'.

PROTOCOLO DE DESMOBILIZAÇÃO DO GRUPO DE AÇÃO EMERGENCIAL - GAE

A desmobilização do GAE - SIMDEC ocorre após o encerramento das ações de resposta ao desastre, visando o retorno à normalidade e à reorganização dos recursos empregados. Este processo deve ser conduzido de forma planejada,



segura e coordenada, respeitando os princípios da gestão de riscos e da proteção comunitária.

Etapas de Desmobilização do SIMDEC – Município de Rio das Ostras

As etapas a seguir compõem o protocolo de desmobilização:

Avaliação Final das Ações de Resposta

- Realização de reunião técnica com os órgãos envolvidos para avaliar os resultados das ações executadas.
- Identificação de pendências operacionais, logísticas ou administrativas que ainda demandem atenção.
- Registro de lições aprendidas e boas práticas para aprimoramento futuro.

Recolhimento e Reposição de Recursos

- Desmobilização de equipes operacionais, voluntários e parceiros conforme cronograma.
- Recolhimento de equipamentos, veículos, materiais e insumos utilizados.
- Inspeção, manutenção e reposição de recursos danificados ou consumidos.

Encerramento de Registros e Documentações

- Consolidação de relatórios de atividades, custos, atendimentos e impactos.
- Arquivamento de registros fotográficos, mapas, boletins e documentos oficiais.
- Atualização dos bancos de dados da Defesa Civil com informações do evento.

Prestação de Contas e Comunicação Institucional

- Elaboração de relatório final para apresentação ao Gabinete do Prefeito e à Câmara Municipal.
- Comunicação à população sobre o encerramento das ações e orientações pós-desastre.
- Divulgação de balanço público das ações por meio dos canais oficiais.

Apoio Psicossocial e Encaminhamentos

- Encaminhamento de famílias afetadas para programas sociais, habitacionais ou de saúde.



- Continuidade do suporte psicossocial, quando necessário, em parceria com a assistência social.
- Monitoramento de áreas críticas para prevenção de novos riscos.

Retorno à Rotina Administrativa

- Reintegração dos servidores às suas funções originais.
- Reativação dos fluxos administrativos regulares da Defesa Civil.
- Planejamento de capacitações e treinamentos com base no conhecimento e experiências vividas.

Revisão do Plano de Contingência

- Atualização do Plano de Contingência Municipal com base na experiência adquiridas no evento.
- Inclusão de novos protocolos, ajustes de fluxos e redefinição de responsabilidades.